

IDENTIFICAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS.

Ana Paula Alves Martins¹

Marcelo Costa Fernandes²

Introdução

Para Ferreira (2005) cuidado é executado por quem é cuidadoso e atencioso com algo, podendo assim prevenir problemas. Cuidar é a lei que viabiliza a manifestação dos potenciais de organização, almejando a promoção, prevenção, proteção, reestabelecimento da saúde e do bem estar, por meio das dimensões éticas, sociais, culturais, humanas, estéticas e educativas. A Enfermagem é considerada a arte do cuidar, de forma que um de seus ramos é destinado a atenção ao paciente cirúrgico, que engloba todas as funções desses profissionais nas três fases operatórias, descritas como, pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, onde o profissional de Enfermagem é incumbido de realizar inúmeras atividades com o intuito de preservar o cliente de possíveis complicações (CHISTOFORO; CARVALHO, 2009). Esse cuidado oferecido ao paciente, não pode ficar restrito apenas às técnicas, pois o indivíduo é um ser complexo, que exige atenção em todas as suas esferas. O cliente no pré-operatório, na maioria das vezes encontra-se desorientado a respeito da cirurgia, dos cuidados no pós-operatório e das possíveis complicações, necessitando então de cuidado integral (SELTZER et al., 2011). Desta forma, visando instrumentalizar e saciar as necessidades do sujeito, no contexto da Cirúrgica, percebesse a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) e Processo de Enfermagem (PE), como

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: paulalves15@hotmail.com

²Enfermeiro. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutorando pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva da UECE. Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: celo_cf@hotmail.

ferramentas para qualificar o cuidado da Enfermagem. Essa sistematização é dividida em partes ou fases que visam o planejamento e a implementação do cuidado ao cliente para saciar todas as suas necessidades e prevenir possíveis complicações (TANNURE; PINHEIRO, 2010). Com isso neste estudo objetivou-se a investigação dos cuidados de Enfermagem identificados pelos pacientes em pré-operatório que previnem complicações pós-operatórias, no Hospital Regional de Cajazeiras-PB. Este estudo é de grande relevância, pois permite verificar se está sendo prestado uma assistência de qualidade e permite sensibilizar para que a atenção ao paciente seja repensada e qualificada, diminuindo assim os riscos pós-operatórios ao cliente.

Metodologia

O presente estudo é do tipo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2010). A pesquisa foi desenvolvida no município de Cajazeiras, cidade sertaneja, situada na extremidade ocidental do estado da Paraíba, especificamente no alto sertão paraibano (IBGE, 2010). A amostra foi por conveniência, constituída por 60 sujeitos, todos que se emolduraram nos critérios e decidiram participar. Como critérios de inclusão foram pacientes maiores de 18 anos, em pré-operatório de cirurgias eletivas a mais de oito horas e que tivessem condições de responder os questionamentos. Como critérios de exclusão foram pacientes que estivesse no pré-operatório a menos de 8 horas de permanência na Clínica cirúrgica ou de cirurgias de emergência/urgência, no pós-operatório. Utilizou-se um questionário e a observação passiva da pesquisadora como instrumento de coleta de dados. Os aspectos éticos e legais da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que envolve o cuidado com a pesquisa em seres humanos foram respeitados (BRASIL, 2013).

Análise e discussão

No que se refere aos cuidados evidenciados pelos pacientes, ficou claro que os clientes não receberam orientações sobre complicações pós-operatórias vindas da enfermagem, visto que 100% dos pesquisados afirmou desconhecimento sobre o assunto. Corroborar com esse estudo uma pesquisa realizada em dois hospitais num município de Ponta Grossa onde apenas 5,6% dos pacientes entrevistados no pré-operatório imediato, receberam orientações suficientes por parte da Enfermagem

(CHRISTOFORO; CARVALHO, 2009). Com relação aos cuidados prestados pela Enfermagem ao paciente em pré-operatório, as atenções mais visíveis eram voltadas as técnicas, como aferição dos sinais vitais 98,3% e administração de medicações 85%. Dados semelhantes foram encontrados em estudos de abrangência nacional, onde a maioria dos pacientes não reconhecem os cuidados prestados pela enfermagem, e os que admitem ter recebido, afirmam ser ações rotineiras e técnicas (CHRISTÓFORO, CARVALHO, 2009; PERRANDO et al., 2011). É importante a realização dos cuidados técnicos, visto que é uma forma de atenção, no entanto não é o suficiente para sanar todas as necessidades dos clientes, também foi observado que o Processo de Enfermagem não é implementado, sendo a atenção e voltada à doença, de forma que o tratamento recebido pelos sujeitos da pesquisa era tecnicista e medicamentoso. No Brasil, o modelo assistencial hegemônico é o “modelo médico produtor de procedimentos” ou modelo médico hegemônico em que a assistência à saúde está centrada no ato prescritivo e não são considerados as determinações do processo saúde-doença, valorizando apenas as questões biológicas, o que ficou evidente neste estudo (MALTA et al., 2004), outros cuidados contatados foram as orientações referentes a higienização e exames laboratoriais, sendo que a partir da observação foi constatado que esses cuidados eram limitados, no caso da higienização, restrito a necessidade da realização. Concorda com esse estudo, outro realizado por Oliveira, Garcia e Sa (2003), em João Pessoa, com 126 enfermeiros onde foi verificado que eles davam mais ênfase ao banho do paciente quando se tratava de higienização. Visto que a essa tema engloba outros aspectos importantes referentes ao cuidado com as unhas e mãos, cabelo e a higiene oral, sendo necessário não apenas solicitar o paciente a realiza-lo, mas educar o cliente para que esse consiga promover seu autocuidado e sanar possíveis focos de contaminação. Assim como na higiene, os demais cuidados vinham acompanhados de escassez de preparo educativo, gerando dúvidas e medo de passar pelo procedimento. De forma que essa negligência com os indivíduos cuidados pode resultar em complicações pós-operatórias. A cirurgia propriamente dita é outro assunto que gera muitas dúvidas ao paciente, olhando pela perspectiva que a maioria deles são leigos. As observações mostraram que no geral os pacientes sabiam o nome da cirurgia o local/órgão que ela afetava ou ambos, mas ao realizar novas informações eles evidenciavam desconhecimento do assunto, se mostravam confusos, ansiosos e quase sempre referiam medo, sendo

que esses problemas podem acarretar complicações. Essa problemática também foi analisada em um estudo realizado no Rio Grande do Sul por Perrando et al. (2005), onde evidenciou-se que nenhum dos pacientes sabia sequer o nome da cirurgia, conheciam apenas o órgão afetado, mostrando uma carência na prevenção de complicações e aumento da ansiedade. Com relação as orientações sobre os cuidados que os pacientes devem ter no pós-operatório, verificou-se também uma precariedade da assistência, quando constatado que apenas 43,3% das pessoas entrevistadas foram receptoras desses cuidados, orientações como: respirações profunda e deambulação precoce não foram bem evidenciadas embora sejam simples e importantes para a prevenção de problemas (ALVES, 2012; WAY, 2004).

Conclusão:

Diante das observações realizadas, foi possível analisar a carência da realização dos cuidados de Enfermagem como um instrumento para prevenir complicações pós-operatórias. Tendo como base esses dados é possível constatar que os pacientes encontram-se desassistidos pela Enfermagem, de forma que eles têm medos e apreensões no que desrespeito ao perioperatório e foi possível constatar que os profissionais de Enfermagem não procuram estabelecer um relacionamento com o paciente, dificultando assim que o mesmo submeta-se ao procedimento cirúrgico e não venha a desenvolver complicações. Sendo preciso a realização de outras pesquisas sobre essa temática, para que assim seja mais difundida e sensibilize para que a assistência prestada seja de qualidade, integral e humanizada.

Descritores: Enfermagem; Cuidado; Perioperatório.

Referências

- ALVES, C. P.. Prevenção do Tromboembolismo Venoso (TEV) em Cirurgia. **Rev. Port. Cir.**, Lisboa, n. 23, dez. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/12.** Dispõe diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Acessado em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acessado em: 19 de dezembro de 2013.
- CHRISTOFORO, B. E. B.; CARVALHO, D. S. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 14-22, mar. 2009.

FERREIRA, A. B. J. **Dicionário Aurélio Júnior**: Dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Editora Positivo; 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250370>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2013.

MALTA, D. C. et al. Perspectivas da regulação na saúde suplementar diante dos modelos assistenciais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 433-44, jun. 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, E. A.; GARCIA, T. R.; SA, L. D. de. Aspectos valorizados por profissionais de enfermagem na higiene pessoal e na higiene corporal do paciente. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 56, n. 5, Out. 2003

PERRANDO, M. S. et al. O preparo pré-operatório na ótica do paciente cirúrgico. **R. Enferm. UFSM**, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p. 61-70, 2011.

SELTZER et al. **Bruner e Sudart, Tratado de Enfermagem Medico-Cirurgica**. 11 ed. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro; 2011.

WAY, L.W., DOHERTY G. M. **Cirúrgica**: Diagnóstico e tratamento. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.